

Colagens de Tempos

AKIMI WATANABE
JOÃO FERRÉ
RAFAEL GUERRA

O Centro Cultural Câmara dos Deputados apresenta a exposição

Colagens de Tempos

AKIMI WATANABE
JOÃO FERRÉ
RAFAEL GUERRA



O Centro Cultural Câmara dos Deputados é responsável pela preservação do acervo museológico da Câmara dos Deputados e pela realização das ações culturais que ocorrem na instituição, como exposições artísticas e históricas e eventos literários.

Além de promover as culturas regionais e a produção artística contemporânea nacional, o Centro Cultural atua na preservação da memória da instituição e na história do Poder Legislativo. Idealizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o Palácio do Congresso Nacional abriga obras de artistas brasileiros renomados da segunda metade do século XX, como Di Cavalcanti, Athos Bulcão e Marianne Peretti.

Com o intuito de viabilizar a diversidade e a qualidade das exposições realizadas pelo Centro Cultural, todos os anos promovemos um edital público para a seleção das mostras artísticas e históricas que ocuparão, no ano subsequente, os espaços destinados aos eventos culturais. As propostas apresentadas são avaliadas por uma Comissão Curadora e, desta forma, o Centro Cultural proporciona a artistas e curadores de todo o Brasil a oportunidade de apresentar seus trabalhos em áreas da Câmara dos Deputados onde há grande circulação de visitantes de diversas partes do país, propiciando o exercício e a promoção da cultura e da cidadania.

COLAGENS DE TEMPOS

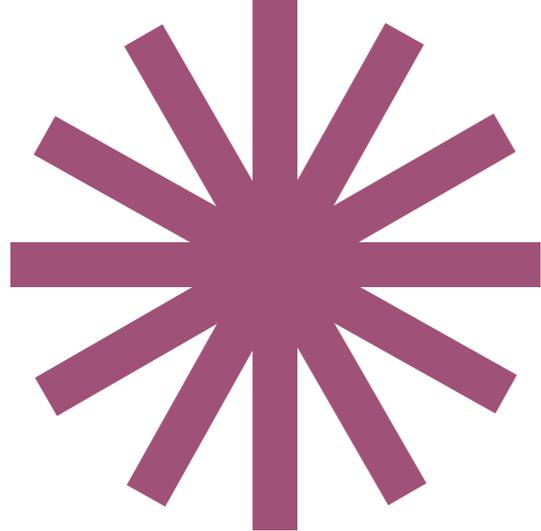


Sempre que dirigimos o olhar para obras de arte, somos afetados por condições determinadas a priori, como o conhecimento que temos das imagens – artefatos que intermedeiam a nossa relação com o mundo. Assim, ao voltarmos-nos para o conjunto de trabalhos da mostra Colagens de tempos, reconhecemos possibilidades visuais que nos têm acompanhado, muitas delas resultantes da renovação de linguagens artísticas, como fazem Akimi Watanabe, João Ferré e Rafael Guerra ao investir, por meio de processos digitais, na atualização de técnica há muito consagrada pela História da Arte: a colagem.

Originada nos experimentos cubistas que anexavam a uma superfície materiais sortidos, entre os quais papel, papelão e tecidos, combinados com pintura ou desenho, essa maneira de compor foi incorporada por outros movimentos vanguardistas ao longo do século XX e largamente empregada na fotografia – ainda no período analógico – em procedimentos, por assim dizer, ancestrais das obras desta exposição.

Nos dias de hoje, os avanços tecnológicos oferecem uma gama de possibilidades aos que se dedicam à colagem, permitindo o estabelecimento de poéticas particulares, de acordo com os interesses de cada artista. Inserindo-se nas práticas da arte contemporânea, a justaposição de imagens de diferentes temporalidades e proveniências que o trio emprega para construir suas obras, e que poderia configurar-se anacrônica, ganha novos ares em benefício de novas estruturas de formação de sentido, passando a chamar a atenção para questões que demandam transformações em vários níveis.

Marco Túlio Lustosa de Alencar
Curador



SILENCIAMENTOS INDOMÁVEIS

As estruturas construídas socialmente sobre o que caracteriza o feminino e o masculino inúmeras vezes não são compreendidas.

No que se refere à estruturação japonesa mais especificamente, é nítida e equivocada a concessão ao homem como dominante perante a mulher. A figura feminina é marginalizada dentro de padrões absurdamente rígidos em que não é possível identificar a mulher como parte integrante de uma sociedade com direitos igualitários. São milênios de subjugo. Porém, surge em 1911 uma afronta à moral da sociedade japonesa e conseqüentemente, mesmo que de maneira inesperada, editoras de uma revista denominada *Seito* qualificam-se mais à frente como promotoras da liberdade feminina, tornando acessível ao público textos escritos por mulheres, direcionados a mulheres. Elas estimularam na sociedade japonesa da época o estudo e a tentativa de entender o afastamento das normas cada vez mais perversas relacionadas ao seu comportamento. Era o início de um momento de compreensão de uma frase posteriormente divulgada por Simone de Beauvoir, em seu *O Segundo Sexo*: “Ninguém nasce mulher, torna-se mulher”. Nada mais verdadeiro para os tempos atuais.

Dessa maneira, e ancorada nessas questões, Akimi Watanabe depara-se com sua ancestralidade genética em meio ao período pandêmico recente e discute mais um pouco questões que, mesmo no século XXI, ainda são tão presentes. A artista desenvolve pesquisa em bancos de dados históricos, disponíveis de forma gratuita na internet, e assim, cria colagens digitais que levam o público que se relaciona com as suas obras a pensar mais um pouco em qual seria o papel social da arte e conseqüentemente qual o seu próprio papel na sociedade contemporânea.

As delicadezas apresentadas por meio da obra de Watanabe driblam conceitos arraigados por séculos e gerações em todo o mundo. A pertinência das abordagens sobre o feminino aqui apresentadas é imensa. É apenas pela aproximação de realidades distintas que conseguiremos rever posturas que há muito deveriam ter sido extintas.

Do ponto de vista composicional, Akimi ora recorre ao minimalismo, característica oriental em origem, ora à profusão de elementos e cores. Isso se deve à situação transicional de sua existência. Criada dentro de um lar culturalmente afetado pelas influências orientais e convivendo socialmente em um mundo plural, bem diferente daquele criado por sua família, o resultado não poderia ser diferente: cenas instigantes, limites apresentados, barreiras expostas, luta e vitória.

A artista convida cada um a adentrar seu universo, quase paralelo, recheado de verdades, questionamentos e direção. Chama a atenção a obra *Reverberações de subalternidades incessantes*, a maior bidimensionalmente, impressa em canvas, com um metro de altura. Ali, há a aplicação de diversas outras imagens expostas individualmente, reunidas agora em um único trabalho – como se fosse um desejo íntimo da artista em reunir ocidente e oriente, liberdades e direitos, dores e prisão.

Rogério Carvalho*

* Arquiteto e urbanista pela Universidade de Brasília, restaurador, curador e pesquisador em arte contemporânea, curador dos Palácios Presidenciais do Brasil. Um dos idealizadores e curador geral do Prêmio Vera Brant de Arte Contemporânea. Responsável pela curadoria de mais de 35 exposições pelo Brasil.



UM SEGUNDO PARA O LIMITE
Colagem digital impressa em papel | 50 x 38 cm | 2020



CORTEJO DE UMA DILIGÊNCIA DESMEDIDA

Colagem digital impressa em papel | 35 x 33 cm | 2020

INÉRCIA DA AQUIESCÊNCIA

Colagem digital impressa em papel | 47 x 60 cm | 2020







ZIMBRO EM PRODIGALIDADE NÃO DISSIPA A SENDA
Colagem digital impressa em papel | 45 x 50 cm | 2020





A BIBLIOTECA DO SUPLÍCIO
 Colagem digital impressa em papel | 53 x 33 cm | 2020

TARDES NO VERGEL
 Colagem digital impressa em papel | 44 x 42 cm | 2020





NOTAS SOBRE LETARGIA DIANTE DE FARDO SEMPITERNO

Colagem digital impressa em papel | 29 x 44 cm | 2020

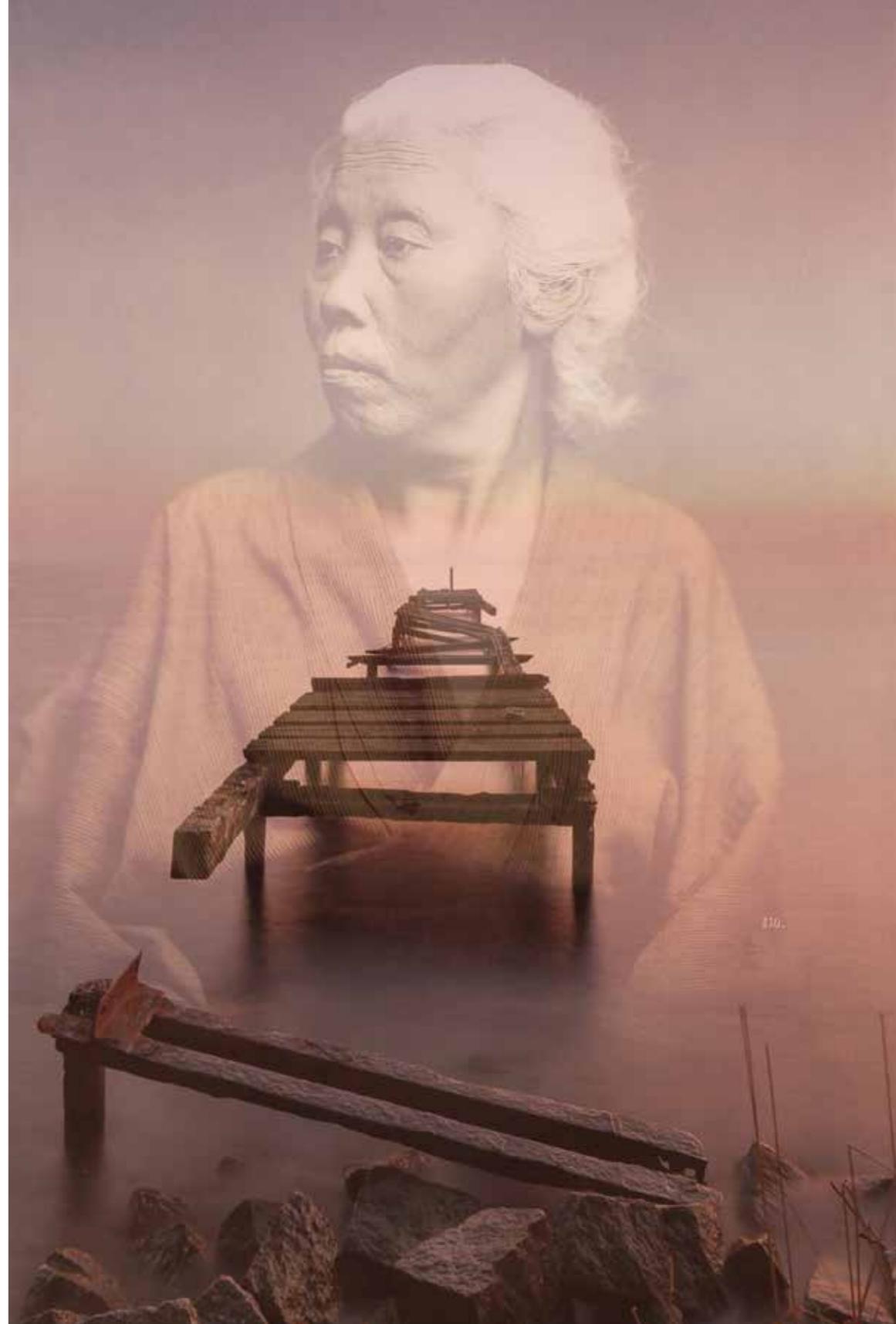
A ESPREITA DE UMA FRAGILIDADE

Colagem digital impressa em papel | 27 x 40 cm | 2020

ASSEVERAÇÃO INCONTESTE

Colagem digital impressa em papel | 30 x 23 cm | 2021



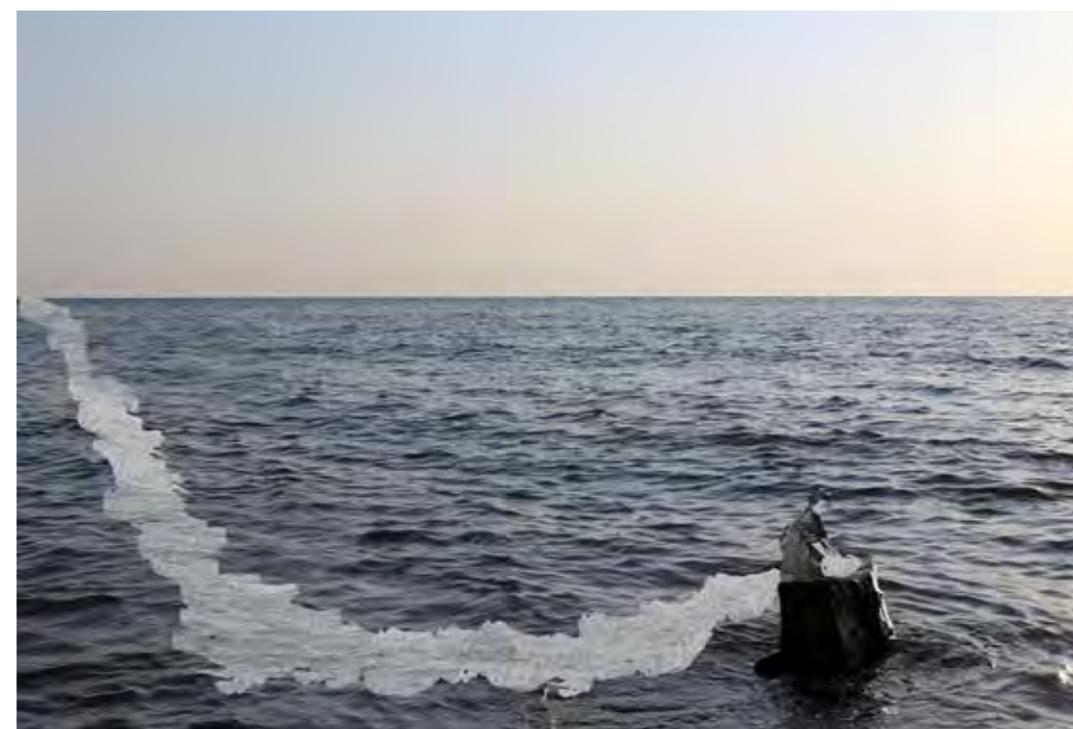


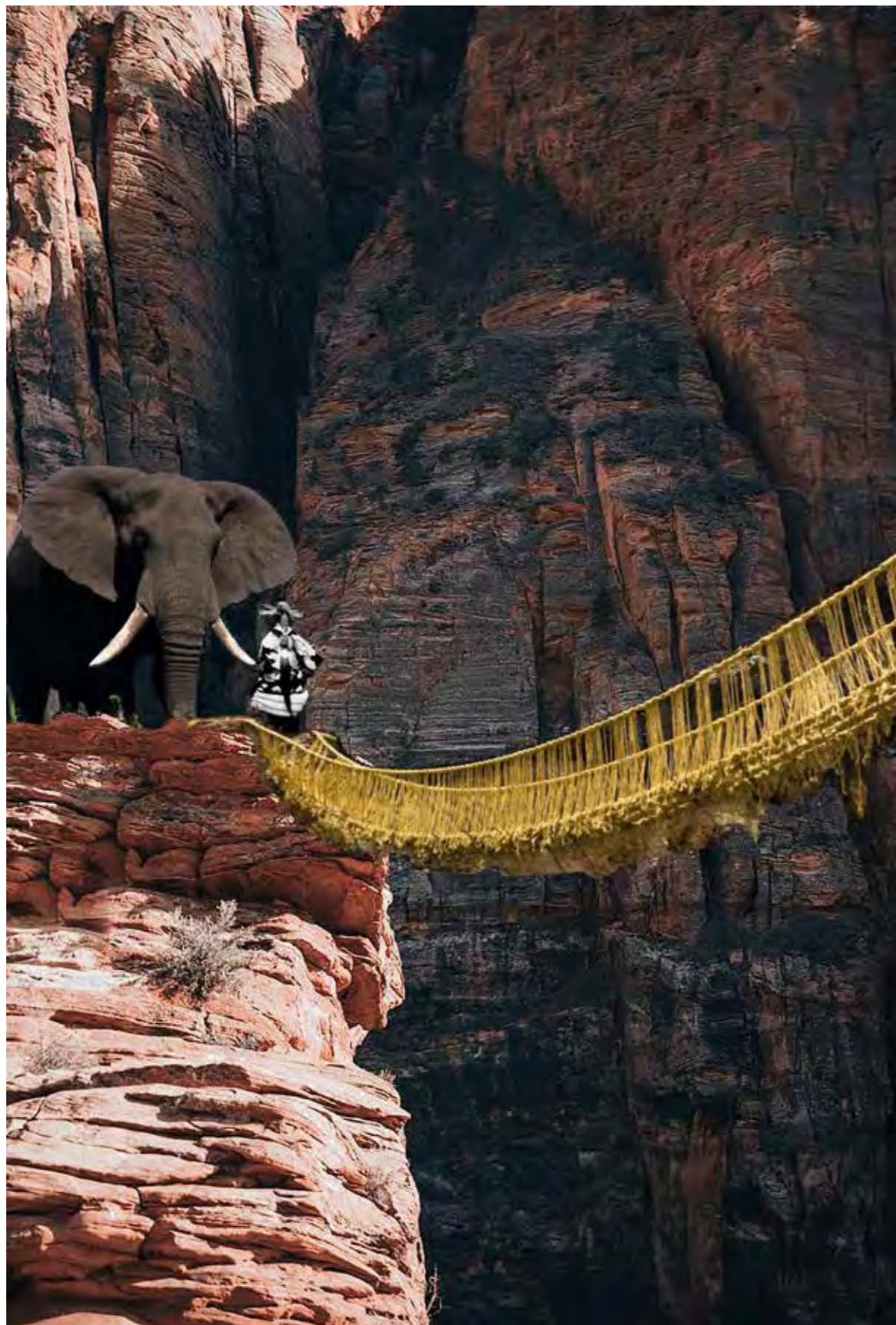


DENODO ONUSTO
 Colagem digital impressa em papel | 35 x 28 cm | 2020

Colagem digital impressa em papel | 28 x 48 cm | 2021

Colagem digital impressa em papel | 28 x 43 cm | 2021





SORORIDADE SUBMERSA

Colagem digital impressa em papel | 33 x 43 cm | 2021





TRÍADE DA CLIVAGEM (TRÍPTICO)

Colagem digital impressa em papel | 37 x 30 cm (cada) | 2020



POESIA ROMPIDA

Colagem digital impressa em papel | 28 x 25 cm | 2021



DECLARAÇÃO DE UM TEMERÁRIO ESCABROSO COTEJO

Colagem digital impressa em papel | 32 x 40 cm | 2020



AKIMI WATANABE

Artista visual, filha de imigrantes japoneses. Nasceu e trabalha em Brasília. Por meio de linguagens diversas, como fotografia, colagem digital, escultura, desenho e pintura, relativiza parâmetros tradicionais de comportamento na interseção de genótipo e fenótipo. Aborda focos que conduzem ao questionamento sobre a percepção do isolamento, da dissociação, dos impedimentos e os silenciamentos femininos orientais e a não adaptabilidade a ambientes entendidos como inóspitos. Nasceu nesta terra quando o estrangeiro acreditou que a mistura de seres tão diferentes seria boa. Considera-se o resultado do possível, da tentativa e, sobretudo, da verdade que a vida impõe ao cotidiano.

É pós-graduada em Artes Visuais: Cultura e Criação pelo Senac, Brasília/DF (2008), e possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (1989). Desde 2023, possui um perfil artístico no M'Arte, plataforma virtual de pesquisa, documentação, reflexão e diálogos das artes visuais contemporâneas do centro do Brasil. É registrada como artista plástica profissional pela Secretaria de Cultura do Distrito Federal desde 2010. Entre suas conquistas, destacam-se o terceiro lugar no *XLI Salão de Artes Riachuelo* (2019), o segundo lugar no *XXXIX Salão de Artes Riachuelo* (2017) e menção honrosa na *1ª Bienal de Arte Contemporânea do SESC-DF* (2016) e no *XXXVIII Salão de Artes* (2016).



TRAJETÓRIA

Exposições individuais

- *Silenciamentos indomáveis* - Espaço Cultural Renato Russo, Brasília-DF (2022);
- *Asas da imaginação* - Aeroporto Juscelino Kubitschek, Brasília (2011);
- *Caminho de Shikoku* - Espaço Chatô, Brasília (2011).

Exposições coletivas

- *15ª Grande Exposição de Arte Bunkyo*, Bunkyo São Paulo (2023);
- *Respir (e) (a) (o)*, XXX Galeria Arte Contemporânea, BSB Plano das Artes (2021);
- *Baleia: Futuros possíveis, Ciclo 4*, curadoria Camila Soato, Brasília (2021);
- *Bienal Black Brazil Art* (2019);
- *XLI Salão de Artes Riachuelo* (2019);
- *XL Salão de Artes Riachuelo* (2018);
- *EneganArt*, Florença (2017);
- *Exposição ACAV & IATE*, Brasília-DF (2017);
- *XXXIX Salão de Artes Riachuelo* (2017);
- *1ª Bienal de Arte Contemporânea do Sesc, Brasília* (2016);
- *VI Exposição Arte Cidadã*, Câmara dos Deputados (2012);
- *Salão de Artes Visuais das Regiões Administrativas do DF*, Galeria Vincent Van Gogh, Sobradinho-DF (2010).



IDENTIDADE ANCESTRAL E CULTURA POPULAR

João Ferré é um artista que mergulha fundo na rica herança cultural e nas complexidades da identidade afro-brasileira, criando colagens virtuais que transcendem o tempo e o espaço. Suas obras são mais do que simples imagens; são narrativas poderosas que conectam o passado ao presente, destacando figuras históricas e símbolos da cultura popular com uma profundidade que provoca reflexão e emoção.

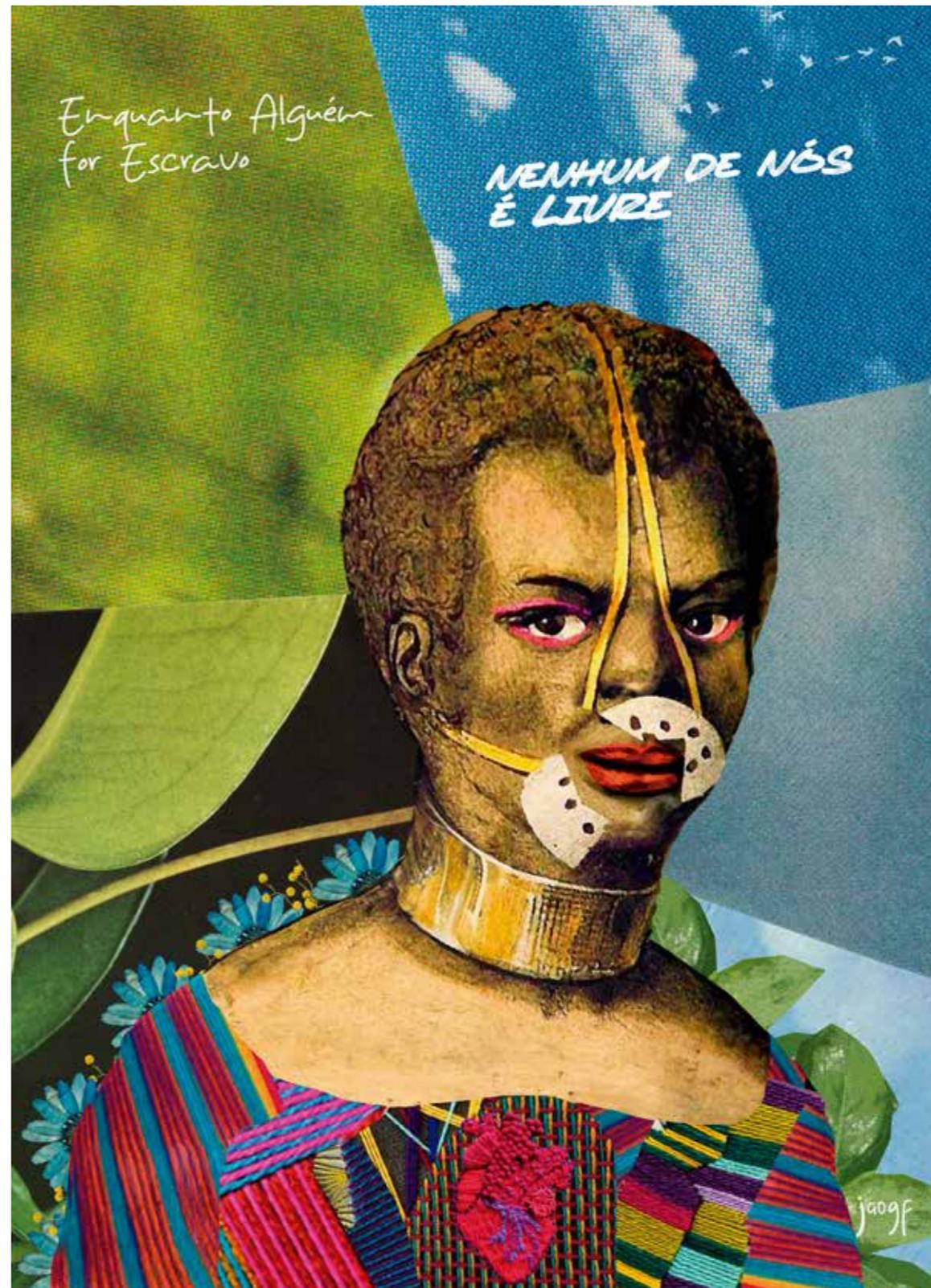
Na exposição *Identidade Ancestral Brasileira: Heróis e Heroínas da Nação*, João celebra ícones da resistência como Princesa Aqualtune, uma líder do Reino do Congo capturada e trazida ao Brasil como escrava no século XVII. Sua bravura e liderança a levaram a fundar o Quilombo dos Palmares, um símbolo eterno da busca por liberdade. Zumbi dos Palmares, líder deste quilombo, é retratado em conexão com a obra "Negros Dançando Fandango no Campo de Santana" de Augustus Earle, destacando a continuidade da resistência cultural afro-brasileira. Dandara dos Palmares,

esposa de Zumbi, também ocupa um lugar central como uma verdadeira rainha da resistência, cuja luta pela liberdade e justiça ecoa até os dias de hoje. Tereza de Benguela, líder do Quilombo do Piolho, é apresentada como uma pioneira do feminismo e da luta pela autonomia das mulheres negras em tempos de opressão. E, por fim, Santa Anastácia, lembrada por seus milagres e por sua fé inabalável, se torna um símbolo de resistência e esperança, especialmente na luta pelos direitos humanos.

Cada obra é uma janela para a história, retratando esses líderes quilombolas que desafiaram a opressão e lutaram pela liberdade. As colagens digitais de João não apenas revivem esses heróis, mas também reafirmam a importância contínua de suas lutas na formação da identidade afro-brasileira contemporânea.

Já na série *O Santo Popular Brasileiro: São Jorge e o Samba*, o artista explora a figura de São Jorge sob uma ótica contemporânea, fundindo o sagrado e o profano. Obras como *Zeca-Feira*, *Jorge da Capadócia* e *Soldado de Ogum* estabelecem um diálogo vibrante entre a fé e a cultura popular, conectando o guerreiro santo à alma do samba e à realidade dos jovens das periferias.

João Ferré, com sua arte única, não apenas homenageia essas figuras, mas também nos convida a refletir sobre a resistência cultural que continua a moldar o Brasil. Suas colagens são um testemunho do poder transformador da arte e um lembrete de que a história dos nossos antepassados ainda pulsa em cada canto do país, inspirando as gerações presentes e futuras.

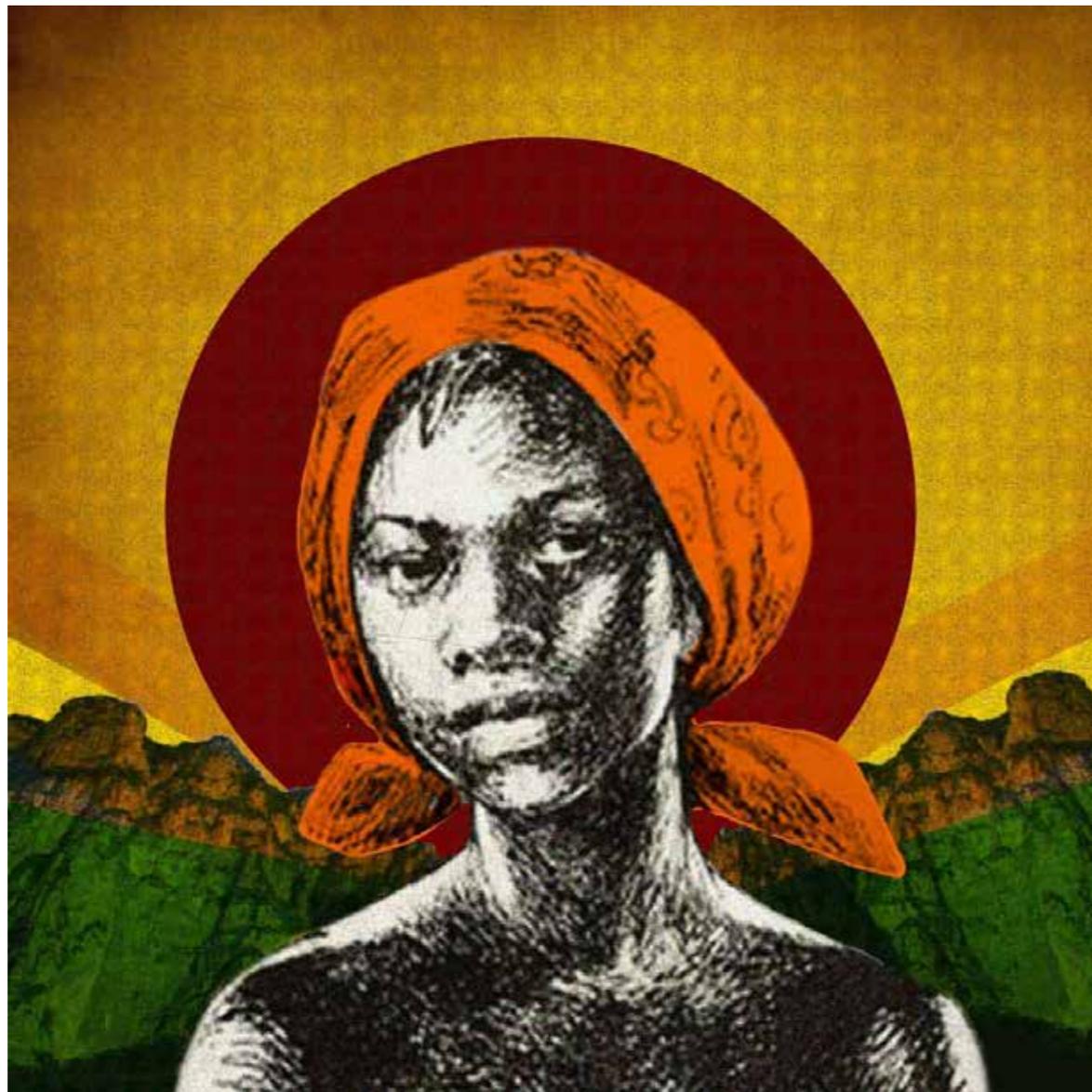


SANTA ANASTÁCIA

Colagem digital com impressão fine art | 63,4 x 46 cm | 2024

PRINCESA AQUALTUNE
Colagem digital laminada em pvc | 23 x 23 cm | 2019

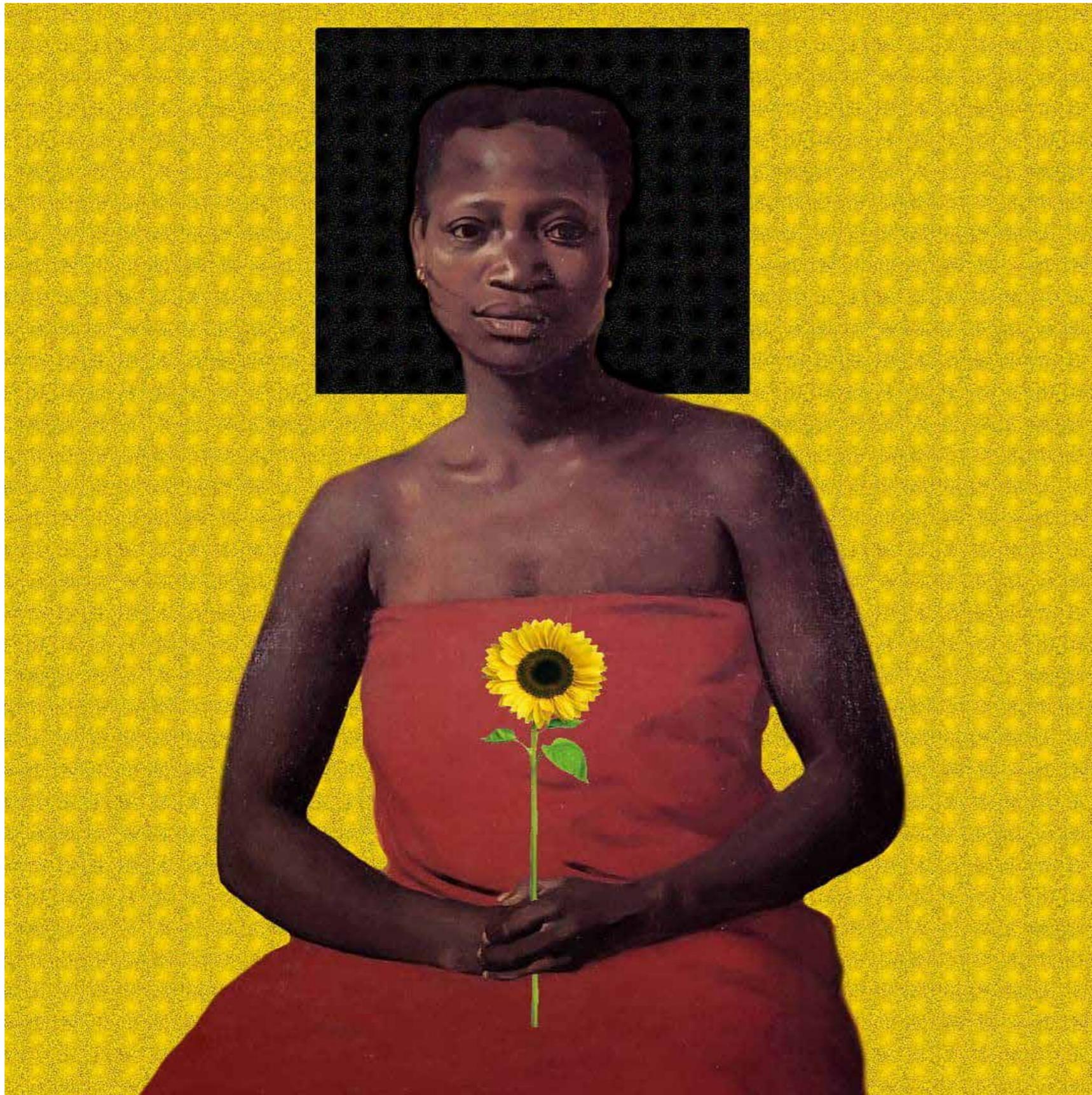




RAINHA DANDARA
 Colagem digital laminada em pvc | 23 x 23 cm | 2019

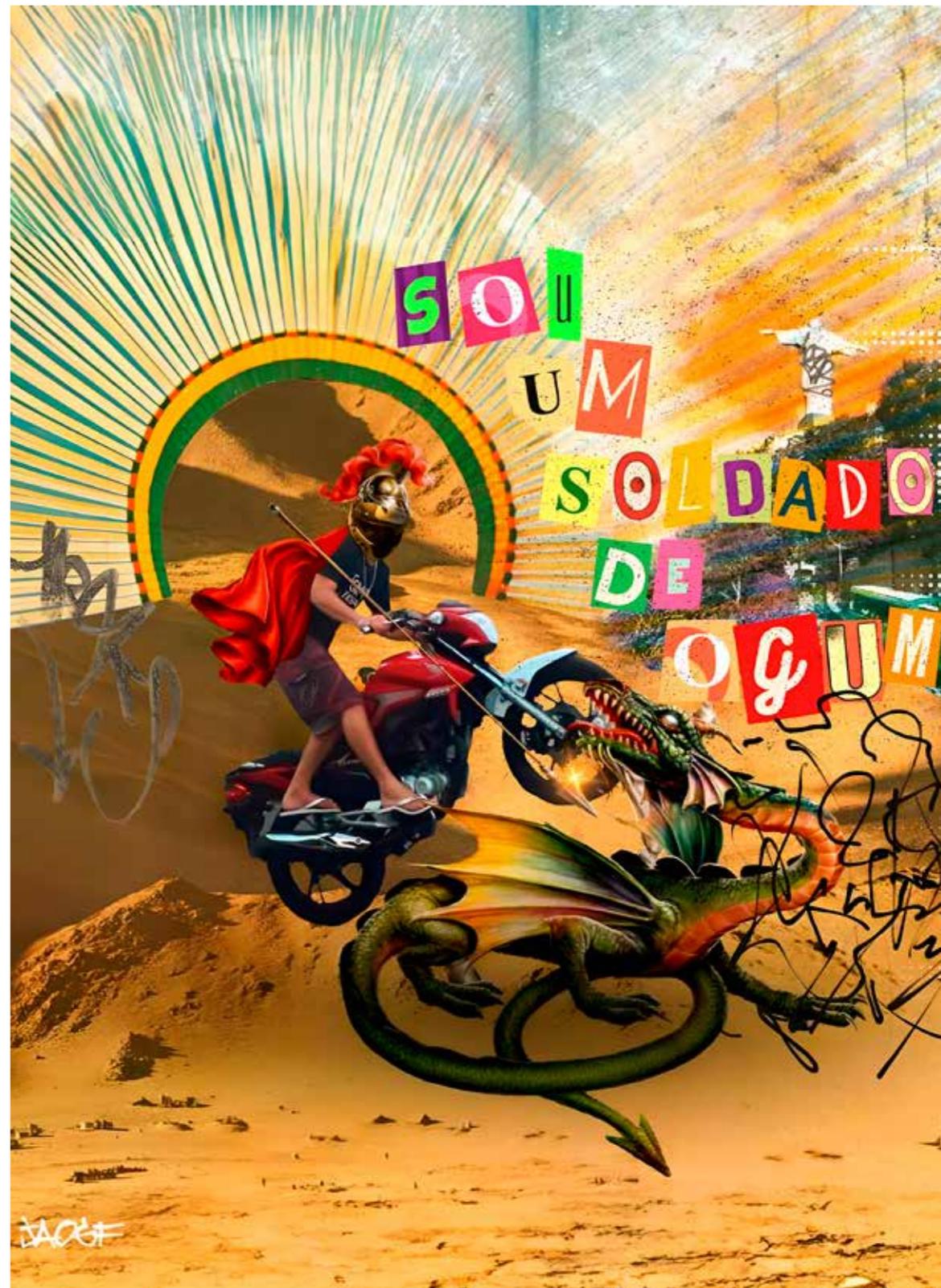
ZUMBI DOS PALMARES FANDANGO
 Colagem digital laminada em pvc | 23 x 23 cm | 2019



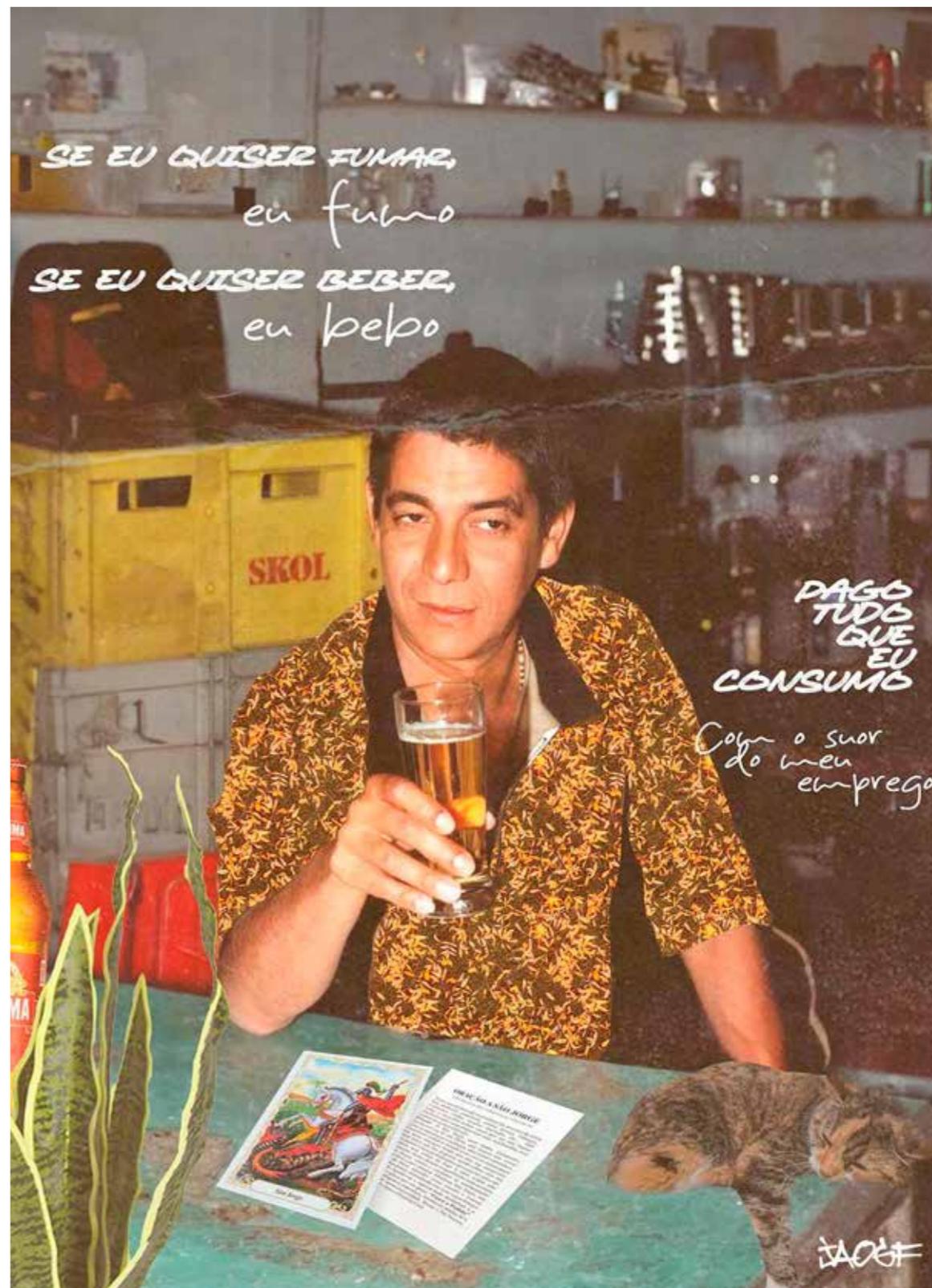
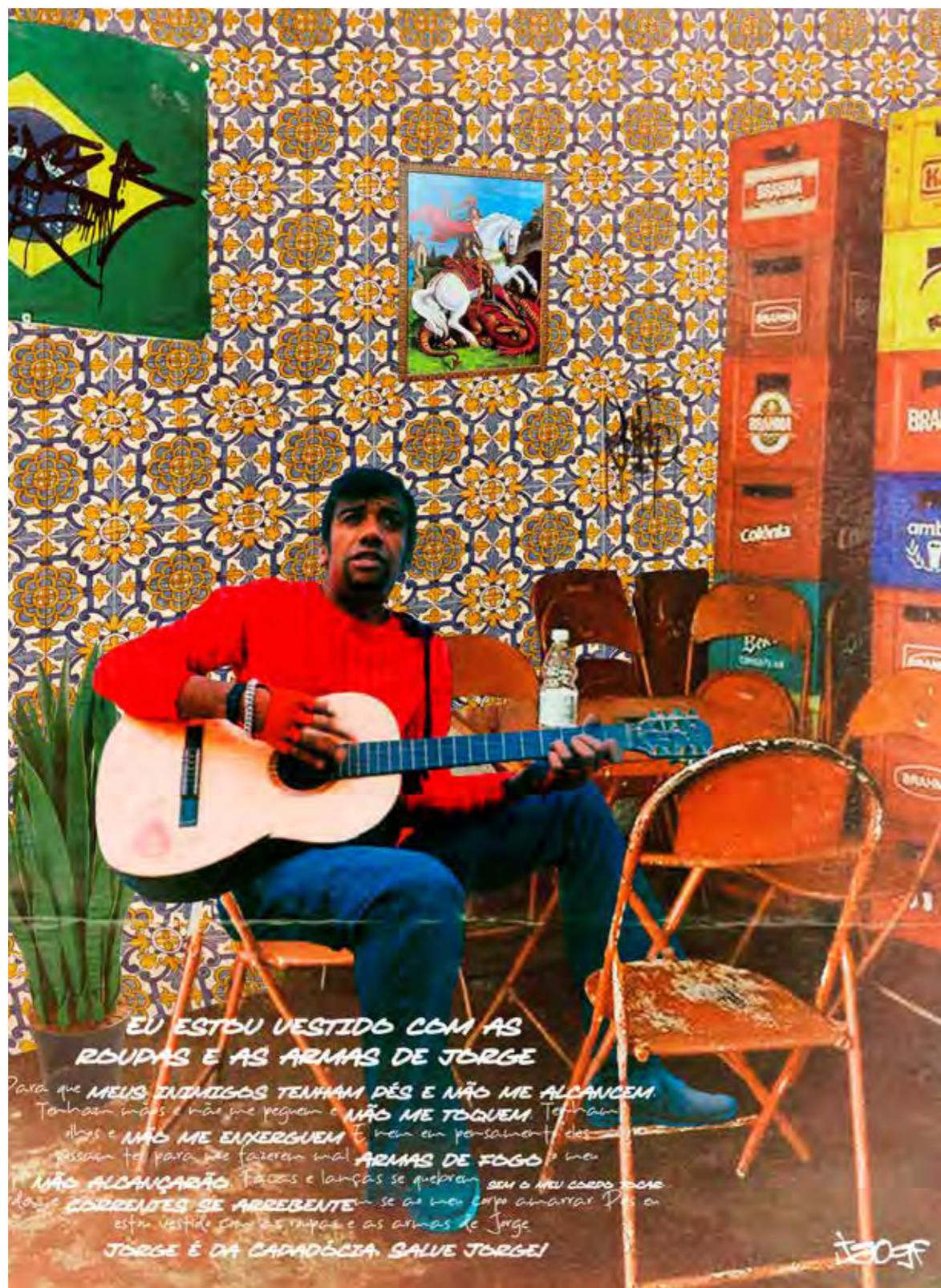


TEREZA DE BENGUELA

Colagem digital laminada em pvc | 23 x 23 cm | 2019



SOLDADO DE OGUM
 Colagem digital laminada em pvc | 62 x 42 cm | 2020



JOÃO FERRÉ



Nascido em 1999, João Ferré desenvolveu uma paixão por colagens desde cedo, quando ainda era criança e passava horas recortando jornais e revistas. A família sempre o apoiou nesse processo criativo, desempenhando um papel fundamental em sua trajetória artística.

A formação em licenciatura em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) foi um pilar essencial para aguçar seu senso crítico e moldar sua visão de mundo, influenciando diretamente sua arte. A partir desse conhecimento, Ferré compreendeu que a arte pode ser uma poderosa ferramenta de resistência e transformação social.

Foi assim que criou o Mídia Resist, projeto em que as colagens se encontram com o ativismo, promovendo discussões sobre lutas sociais importantes, como a causa indígena, as questões do povo negro e a preservação ambiental. Busca não apenas expressar ideias, mas também dar voz e visibilidade a essas causas. Sua arte é, antes de tudo, um ato de resistência.

TRAJETÓRIA

Exposições coletivas

- *Exposição Favela é Giro*, Centro Cultural Octo Marques, Goiânia-GO (2024);
- *Sonhar o Rio: Do Direito à Luta Pela Paisagem*, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro-RJ (2024);
- *Sonhar o Rio: Do Direito à Luta Pela Paisagem*, Espaço Cultural Renato Russo, Brasília-DF (2024);
- *Concurso em homenagem a Antonieta de Barros da Assembleia Legislativa de Santa Catarina*, Galeria de Arte Ernesto Meyer Filho, Florianópolis-SC (2024);
- *Exposição ENTREMEIOS*, Museu de Artes Plásticas de Anápolis (MAPA), Anápolis-GO (2020).



A FUSÃO ENTRE A ARTE CLÁSSICA E A URBANIDADE DE SÃO PAULO

Rafael Guerra, um artista visual nascido em São Paulo em 1991, tem se destacado na cena artística contemporânea com suas colagens digitais que dialogam entre a modernidade das paisagens urbanas e a atemporalidade das pinturas clássicas. Conhecido nas redes sociais como @paulistas, Rafael cresceu em um ambiente familiar onde a arte esteve sempre presente, com exposições e visitas a museus sendo parte fundamental de sua formação. Essa rica herança cultural, proveniente de uma família que valoriza as artes, moldou o olhar do artista para o mundo, permitindo-lhe explorar as nuances do cotidiano paulistano através de sua produção artística, criando cenários novos que desafiam a percepção tradicional.

A proposta de Rafael é clara: ele busca transformar a experiência cotidiana em uma reflexão artística e oferecer ao espectador uma nova forma de enxergar o familiar. Em suas colagens, ele utiliza fotografias que captura de diversos pontos da cidade, integrando-as com obras consagradas da arte clássica. Essa abordagem não só revigora as obras de arte clássica, mas também oferece uma nova perspectiva sobre a cidade que ele tanto ama. Cada composição revela um mundo onde passado e presente se entrelaçam. Esse convite à reflexão é fundamental, pois ao explorar as composições, o público é levado a

reconsiderar não apenas a arte clássica, mas também o espaço urbano que habita. O artista sugere que a beleza pode ser encontrada em lugares que, à primeira vista, parecem comuns, enfatizando que "a arte está em todo lugar", desde as janelas das residências até as esquinas movimentadas da cidade.

Durante o período de quarentena, Rafael intensificou sua prática artística ao redescobrir a cidade em um momento de isolamento. Ele mergulhou no processo de criação de colagens, utilizando sua familiaridade com a fotografia para capturar a essência vibrante de São Paulo. Através desse olhar atento, ele descobriu que "cada canto da cidade já carrega uma beleza intrínseca, apenas esperando para ser revelada". Esse insight o levou a um novo patamar criativo, onde as histórias escondidas nas imagens se entrelaçavam com referências artísticas, gerando um diálogo contínuo entre história, cultura e imaginação. Com cada colagem, ele convida o espectador a descobrir a vibrante tapeçaria cultural de São Paulo, revelando que, mesmo em tempos difíceis, a arte e a vida urbana permanecem interligadas.

A obra de Rafael não se restringe apenas a uma nova maneira de ver a cidade; ela também convida o espectador a participar dessa experiência visual. Ao mesclar os contextos urbano e clássico, ele desafia o público a reinterpretar o familiar sob uma nova ótica. "Essas colagens não são apenas um encontro entre a cidade e a arte clássica", ressaltava ele, "mas um convite a um diálogo que transcende o passado e o presente". Essa interatividade é uma das características que tornam sua obra tão relevante, aproximando o espectador da arte de uma maneira que muitas vezes é negligenciada.

Sua trajetória artística já é marcada por conquistas significativas. Rafael participou de exposições de destaque, como o Salão de Artes de Vinhedo (SAV) em 2020, onde recebeu um prêmio pelo seu trabalho, e a Exposição do Metrô de São Paulo em 2024, que celebrou os 470 anos da cidade. Essas participações consolidam sua presença no circuito artístico e confirmam o impacto de sua proposta, que continua a ressoar entre as novas gerações que buscam no cotidiano a inspiração para suas manifestações criativas. Assim, Rafael Guerra se posiciona não apenas como um artista, mas como um cronista visual da metrópole que o viu crescer.



O QUE NÃO É ESPELHO

Colagem digital impressa em papel | 42 x 29,7 cm | 2024

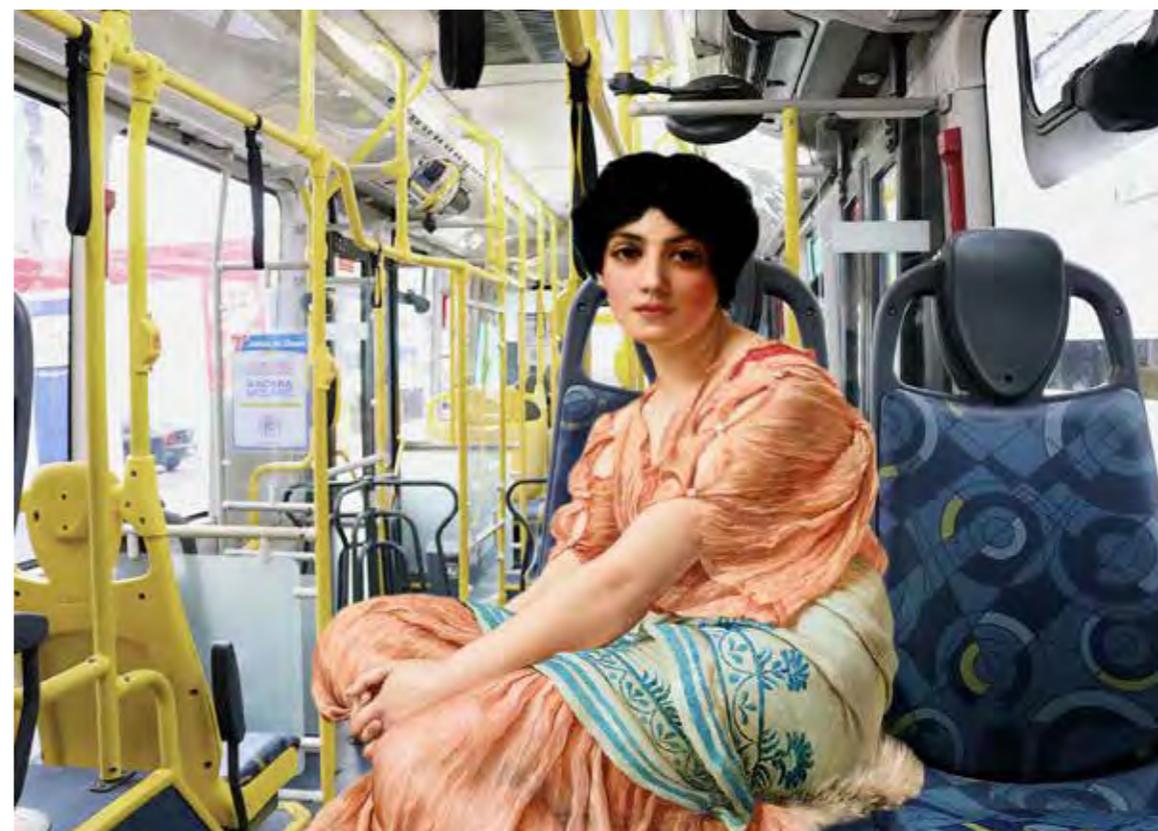


AMOR NO METRÔ

Colagem digital impressa em papel | 29,7 x 42 cm | 2022

AMOR DE BUSÃO

Colagem digital impressa em papel | 29,7 x 42 cm | 2022





AQUELE TEXTO

Colagem digital impressa em papel | 42 x 29,7 cm | 2024



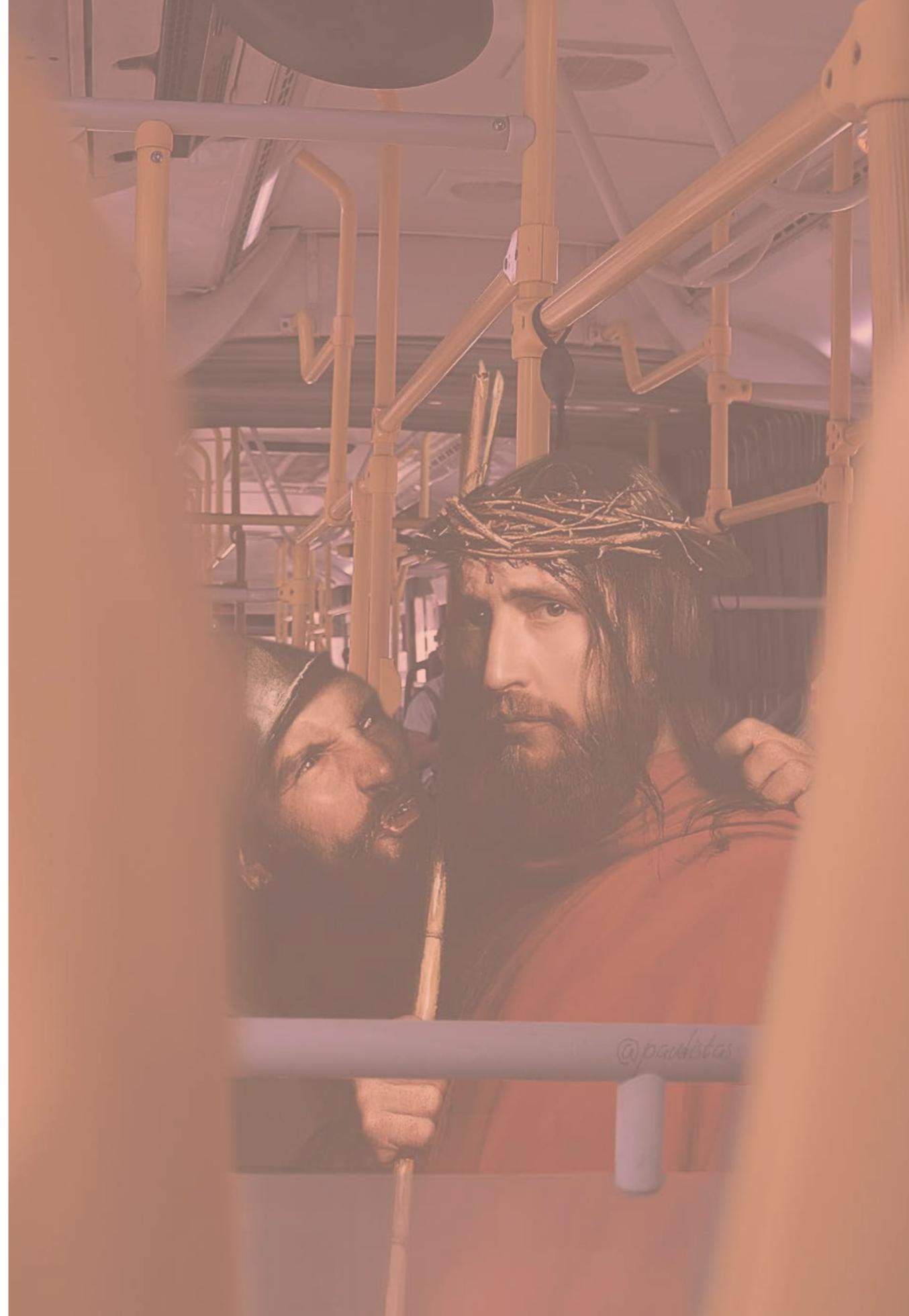
FILOSOFIA DE BAR

Colagem digital impressa em papel | 29,7 x 42 cm | 2021



JESUS NOSSO DE CADA DIA

Colagem digital impressa em papel | 29,7 x 42 cm | 2022





NO PARQUE

Colagem digital impressa em papel | 29,7 x 42 cm | 2024



O MUNDO NAS COSTAS DEPOIS DAS 18H
Colagem digital impressa em papel | 29,7 x 42 cm | 2023



RESSACA

Colagem digital impressa em papel | 29,7 x 42 cm | 2022



SOBE?

Colagem digital impressa em papel | 29,7 x 42 cm | 2024

RAFAEL GUERRA



Rafael Guerra, conhecido no Instagram como @paulistas, nasceu em São Paulo em 1991, vem de uma família que valoriza as artes. Exposições gratuitas e visitas aos museus eram tradição aos domingos.

Seu pai, ceramista polivalente, é uma fonte de conhecimento em arte e música. Sua mãe, professora, instalou nos filhos o fascínio pelo conhecimento e pelas descobertas.

Seu irmão influenciou sua apreciação pelas nuances do mundo. Essa convivência moldou sua perspectiva e enriqueceu sua apreciação pelas artes e pela diversidade do conhecimento.

Durante o período de quarentena, como fotógrafo e editor de áudio, voltou o olhar para a criação de colagens com fotos da cidade que sempre adorou capturar. Mergulhou nesse processo como uma forma de explorar um mundo que, embora isolado, permanecia vibrante em suas nuances. Foi assim, aos poucos, que percebeu algo extraordinário: cada canto da cidade já carrega uma beleza intrínseca, apenas esperando para ser revelada.

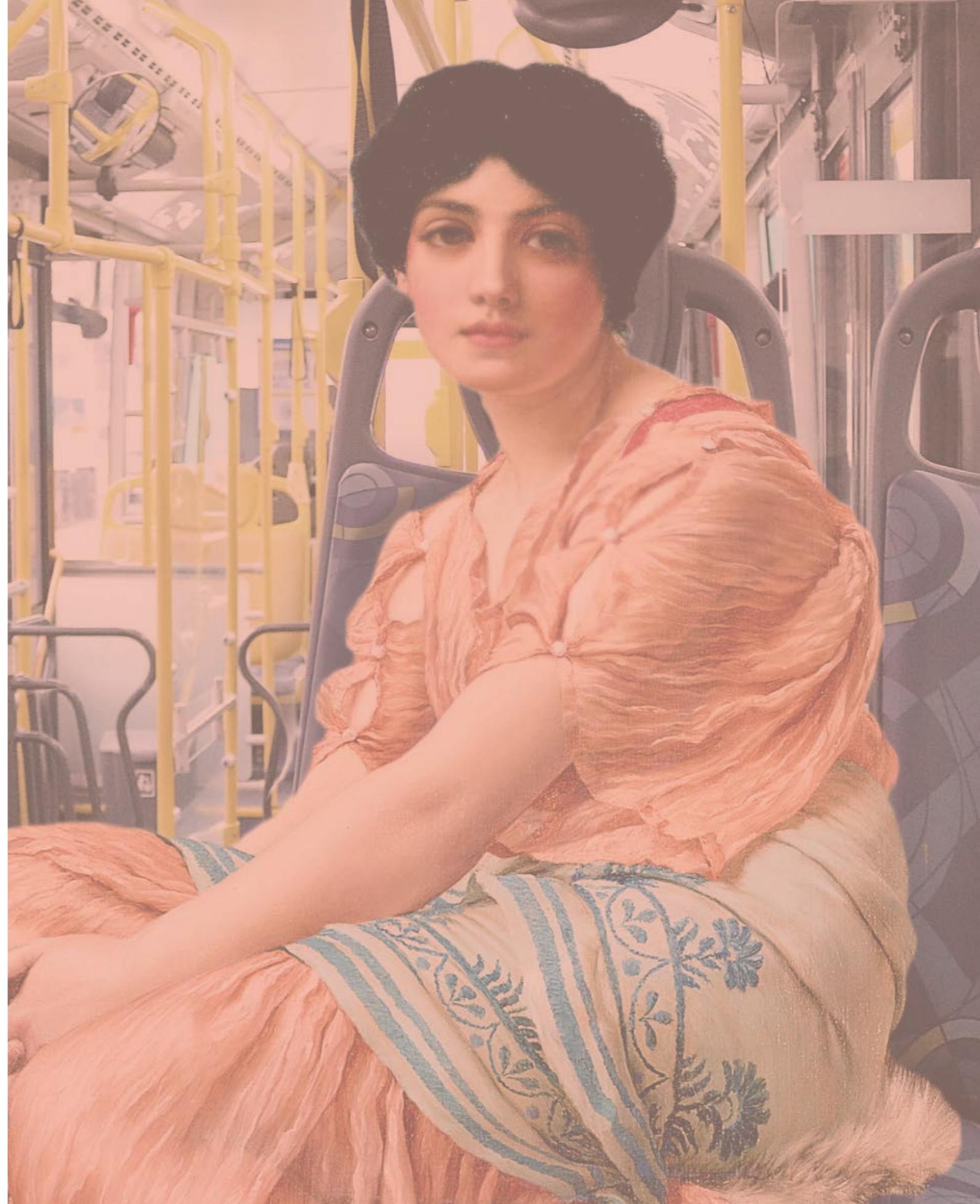
TRAJETÓRIA

Exposições individuais

- *Exposição O ontem no hoje: a atemporalidade paulistana*, Linha Cultural Metrô SP, São Paulo-SP (2024).

Exposições coletivas

- *Salão de Artes Visuais de Vinhedo (SAV)*, Centro de Exposições e Galeria de Artes Edilson Caldeira, Vinhedo-SP (2020).





Câmara dos Deputados

27.SET - 24.OUT 2024
Galeria Décimo | Anexo IV
Segunda a sexta, das 9h às 17h

MESA DIRETORA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Presidente

Arthur Lira (PP-AL)

1º Vice-Presidente

Marcos Pereira (REPUBLICANOS-SP)

2º Vice-Presidente

Sóstenes Cavalcante (PL-RJ)

1º Secretário

Luciano Bivar (UNIÃO-PE)

2ª Secretária

Maria do Rosário (PT-RS)

3º Secretário

Júlio Cesar (PSD-PI)

4º Secretário

Lucio Mosquini (MDB-RO)

Suplentes

Gilberto Nascimento (PSD-SP)

Pompeo de Mattos (PDT-RS)

Beto Pereira (PSDB-MS)

André Ferreira (PL-PE)

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, CENTRO CULTURAL CÂMARA DOS DEPUTADOS

Secretário de Comunicação Social

Jilmar Tatto (PT-SP)

Secretário de Participação, Interação e Mídias Digitais

Luciano Ducci (PSB-PR)

Diretoria Executiva de Comunicação e Mídias Digitais

Cleber Queiroz Machado

Coordenação de Cerimonial, Eventos e Cultura

Frederico Fonseca de Almeida

Supervisão do Centro Cultural

Isabel Flecha de Lima

Coordenação do Projeto

Clauder Diniz

Curadoria

Marco Túlio Lustosa de Alencar

Produção

Cláudia Brisolla

Revisão

Maria Amélia Elói

Design Gráfico e Expografia

Mima Carfer

Estagiária de Design

Jaqueline de Melo

Montagem e Manutenção da Exposição

André Ventorim

Maurilio Magno

Paulo Titula

Wendel Fontenele

Material Gráfico

Coordenação de Serviços

Gráficos - CGRAF/DEAPA

Contatos dos artistas:

Akimi Watanabe
+55 61 99229.0336
@akimiwatanabe

João Ferré
+55 62 99171.3132
@jaogf

Rafael Guerra
+55 11 97639.8161
@paulistas

Informações: 0800 0 619 619 | cultural@camara.leg.br
Palácio do Congresso Nacional – Câmara dos Deputados
Anexo 1 – Sala 1601 – CEP 70.160-900 – Brasília/DF
www.camara.leg.br/centrocultural

Brasília, setembro de 2024

Acesse
nosso edital
de seleção



AGRADECIMENTOS Rogério Carvalho

Impresso em papel offset 150 g/m² e papel cartão 350 g/m²
em setembro de 2024 pela gráfica da Câmara dos Deputados.

Colagens de Tempos (2024 : Brasília, DF)
Colagens de Tempos / Akimi Watanabe, João Ferré, Rafael Guerra.
- Brasília : Câmara dos Deputados, Centro Cultural, 2024.
70 p. : il.

Titulo aparece no item como: O Centro Cultural Câmara dos Deputados apresenta a exposição Colagens de Tempos.
Catálogo da exposição realizada na Câmara dos Deputados, Galeria Décimo, Anexo IV, de 27 de setembro a 24 de outubro de 2024.
Disponível, também, em formato digital (e-book).
ISBN 978-85-402-1047-9

1. Artes plásticas, exposição, Brasil, catálogo. I. Watanabe, Akimi. II. Ferré, João. III. Guerra, Rafael. IV. Brasil. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Centro Cultural. V. Título.

CDU 7

Biblioteca: Fabyola Lima Madeira - CRB1: 2109

ISBN 978-85-402-1047-9 (papel) | ISBN 978-85-402-1048-6 (e-book)



ISBN 978-85-402-1047-9



9 788540 210479